

UM ESTUDO SOCIOGEOLINGUÍSTICO DA FALA MINEIRA EM ARCOS (MG)

Danilo Araújo de Souza (UFOP)

araujosdanilo@gmail.com

Clézio Roberto Gonçalves (UFOP)

cleziorob@gmail.com

Este trabalho não trata meramente de uma discussão acadêmica sobre fala, língua e variações linguísticas, pois tratar da língua é, também, tratar de um tema político, visto que é impossível desvincular a língua do ser humano que, por sua vez, é um animal político. Não se pode negar que existe uma grande influência da língua sobre a visão do mundo daqueles que a falam. Da mesma forma, não se pode negar o contrário, ou seja, a influência do meio físico e do contexto cultural sobre a língua. A partir daí, este estudo tem como objetivo geral: elaborar um estudo lexical de caráter descritivo da fala do município de Arcos (MG). Já se constatou com esta pesquisa que, desde a origem do município de Arcos, alguns itens nos direcionam a uma reflexão sobre quais fatores teriam influenciado na concretização da norma linguística que se apresenta na fala atual dos habitantes. A metodologia deste estudo está fundamentada nos pressupostos da geolinguística, método da dialetologia. Esse método permite a reconstituição da história de palavras, de suas vias de difusão, de flexões, de agrupamentos sintáticos e de antigas camadas da língua, segundo a repartição dos tipos geográficos atuais. Esse resgate torna-se possível por meio da aplicação de um questionário previamente elaborado a determinados sujeitos e pela elaboração de cartas, onde as respostas são registradas e pelas quais poderemos, então, obter o mapeamento das variantes linguísticas, segundo as orientações do Projeto do Atlas Linguístico do Brasil (ALiB). Além do referencial teórico-metodológico da geolinguística, a partir das obras de Amaral (1976), Coseriu (1979, 1982), Nascentes (1958), complementou-se este estudo com as noções de Dialetologia em Aguilera (1998, 2005), Cardoso (1996) e Cristianini & Santos (2012).